

Diante do ofício que aponta as consequências de um possível corte na verba da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), expedido pelo Conselho Superior da agência ao governo federal, os pesquisadores apoiados pelo Instituto Serrapilheira se mobilizaram contra o corte, que pode afetar quase 200 mil bolsistas. Em carta aberta, ressaltam o papel determinante que a Capes teve em suas trajetórias profissionais.

O Serrapilheira é um instituto privado, sem fins lucrativos, criado em 2017 para fomentar a pesquisa científica de ponta no Brasil. A primeira Chamada Pública selecionou 65 pesquisadores, que recebem um auxílio de R\$ 100 mil durante um ano.

Carta Aberta à População Brasileira

Somos um grupo de jovens pesquisadores que foram selecionados para receber um competitivo financiamento do Instituto Serrapilheira. De acordo com o Instituto, o processo seletivo buscou pesquisadores com pesquisas ambiciosas e com visão de longo prazo. Somos um pequeno recorte do potencial da pesquisa científica brasileira. Também somos um exemplo do que se perderá caso os cortes feitos ao orçamento de 2019 da CAPES não sejam revertidos. Muitos de nós dependemos da CAPES durante a nossa formação, e todos dependemos da CAPES para a continuidade de nossas pesquisas. Abaixo, alguns depoimentos sobre a importância da CAPES em nossas carreiras, notem a diversidade de áreas e diversidade de programas que deixarão de ser apoiados:

1. “A CAPES pagou pelo meu doutorado no exterior, na Universidade de Cambridge. Ela é basicamente a razão da minha existência profissional. Atualmente ela paga a bolsa de muitos estudantes meus, alguns são os primeiros da família a fazer um curso de pós-graduação.” - Carlos Hotta (USP) - Ciências da Vida
2. “A CAPES também pagou todo o meu doutorado na Inglaterra, que foi o grande salto da minha formação e até hoje a base das minhas colaborações. Também financiou meu mestrado, e apoia meus alunos de mestrado e doutorado.” - Bernardo Strassburg (PUC-Rio) - Ciências da Vida
3. “No meu caso, a CAPES também financiou o meu doutorado no exterior (EUA) e, portanto, é grande responsável pela minha formação e minha existência como cientista...muitos dos meus alunos têm e tiveram bolsas CAPES!” - Pedro Camargo (USP) - Química
4. “A CAPES financiou o meu pós-doc por quase 2 anos. Foi o período mais produtivo da minha carreira, sendo fundamental para ingressar como professor na UERJ.” - Francisco Sant’Anna (UERJ) - Ciência da Computação
5. “A CAPES financiou o meu período de doutorado sanduíche na Universidade de Minnesota nos Estados Unidos, além de custear atualmente o doutorado de meu aluno. Sem seu apoio, meu aluno não conseguiria realizar seus estudos e eu não teria conseguido virar pesquisador do CNPEM/LNLS e trabalhar no projeto Sirius, a maior empreitada da ciência brasileira.” - Thiago Spina (CNPEM) - Engenharias
6. “Não fui bolsista da CAPES, mas recebi o prêmio CAPES de tese e tive a possibilidade de transformar os recursos da bolsa de Pós-doc, que era oferecida como premiação, em projeto de pesquisa através do auxílio AUXPE. Essa verba foi essencial como pontapé na minha independência profissional, pois me permitiu iniciar minha própria linha de pesquisa

como recém doutora. Esses recursos foram utilizados, inclusive, para a obtenção dos resultados que serviram de insumo para a proposta que submeti ao Instituto Serrapilheira.” - Ayla Sant'Ana da Silva (INT) - Ciências da Vida

7. “Fui contemplado com bolsa de doutorado no país e no exterior, AEX e outros auxílios. Só quem teve tal oportunidade sabe o quão importante foi essa experiência para que hoje possamos estar trazendo inovação na ciência para o Brasil. Na minha opinião o corte de recursos em educação e em pesquisa é fardar o país ao fracasso futuro.” - Marcelo Dal Bó (IFSC) - Engenharias

8. “Eu fui bolsista da CAPES no meu mestrado de 2001 a 2003 no Observatório Nacional. Esse foi o início da minha formação em geofísica, que me permitiu hoje ser pesquisadora em geomagnetismo. Depois do meu doutorado no ETH-Zurique (Suíça) e do meu ingresso como servidora do Observatório Nacional, eu fui contemplada em 2013 com uma bolsa CAPES - Ciência sem Fronteiras para realizar meu pós-doutorado na Universidade de Nantes (LPGN). Essa bolsa foi fundamental para minha carreira científica e foi o início de uma colaboração internacional que deu frutos à vários projetos de pesquisa incluindo estudantes de graduação, mestrado e doutorado. Atualmente tenho um aluno de doutorado com bolsa CAPES, com colaboração internacional com o GFZ-Potsdam (Alemanha). A CAPES sempre teve um papel fundamental para o desenvolvimento científico do Brasil.” - Katia Pinheiro (Observatório Nacional) - Ciências da Terra

9. “A CAPES também financiou minha bolsa de mestrado de quando eu saí de Campina Grande / PB para vir fazer meu trabalho de pesquisa no LNLS, onde hoje sou pesquisador.” - Narcizo Neto (CNPq) - Física

10. “A CAPES financia meus alunos de mestrado e doutorado e acho que temos de destacar que é a razão central da existência dos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil.” - Daniel Martins-de-Souza (UNICAMP) - Ciências da Vida

11. “Apesar de nunca ter recebido bolsa da CAPES, recebi o Grande prêmio Capes de Tese em 2016. Este prêmio permitiu iniciar as atividades do meu grupo de pesquisa na UNICAMP. O bom funcionamento da CAPES é vital para a ciência brasileira. Além do financiamento direto dos bolsistas ela nutre intelectualmente todos nós que utilizamos (sem moderação) o seu portal de periódicos.” - Caio Oliveira (UNICAMP) - Química

12. “Eu fui bolsista de pós-doutorado PNPd-CAPES por dois anos (2008-2010). Esse período foi essencial para o meu amadurecimento como pesquisador e um dos períodos mais produtivos da minha vida acadêmica. Se não fosse esse financiamento não poderia ter um CV competitivo para conseguir a minha posição de docente na USP.” - Rafael Guido (USP) - Ciências da Vida

13. “Não recebi bolsa CAPES mas tenho duas alunas de mestrado que recebem. Ambas são excelentes e vieram de famílias onde são as primeiras a ter pós-graduação stricto sensu. Sem a bolsa CAPES, ambas não poderiam realizar seus estudos e conseqüentemente, o trabalho científico não teria sido desenvolvido. O financiamento desses bolsistas, apesar de extremamente baixo, é fundamental para o progresso da ciência brasileira.” - Julia Cunha (I. Butantan) - Ciências da Vida

14. “Fiz meu doutorado na França com bolsa CAPES. Organizei diversos eventos nacionais com o auxílio PAEP da CAPES. Fiz intercâmbio científico por 3 meses no exterior

com auxílio Capes-DAAD duas vezes. Recebi em 2017 a bolsa de estágio sênior para ir para o Max Planck CAPES-HUMBOLDT. Participei de eventos no exterior como o Women in Numbers Europe graças a um auxílio CAPES. Boa parte dos meus alunos de mestrado e doutorado recebem bolsa CAPES.” - Cecília Salgado (UFRJ) - Matemática

15. “No meu caso, fiz mestrado e doutorado com bolsa da CAPES e hoje ela paga as bolsas para meus alunos. Entretanto, tendo ou não recebido bolsa da CAPES, é evidente que todos nós somos afetados por ela. Afinal, estamos falando da principal agência de fomento à pesquisa e pós-graduação brasileira. E numa época de escassez de recursos à pesquisa, um corte no seu orçamento certamente deixará marcas que o país poderá levar anos para se recuperar. ” - Claudio Lucas Nunes de Oliveira (UFC) - Física

16. “Fui bolsista CAPES de doutorado no Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, UFRJ, de 2005 a 2009 e também no doutorado sanduíche No IBCP, Lyon, França, em 2008-2009. Sem esse financiamento, não teria sido possível.” - Luciana Rangel (UFRJ) - Ciências da Vida

17. “Fui bolsista CAPES de doutorado no IFSC-USP e consegui um pós-doc em Harvard com a bolsa da CAPES para 2019. Participei de evento na Itália com fomento da CAPES. A CAPES também financiou eventos científicos que promovi dentro da UFPR e dentro do meu grupo de pesquisa a CAPES financia 90% das bolsas de mestrado e doutorado.” - Rita de Cassia dos Anjos (UFPR) - Física

18. “Fiz meu doutorado num programa de pós-graduação de excelência, nota 7, e mantido com verba da CAPES. O ambiente acadêmico que vivi durante o doutorado foi fundamental para meu treinamento científico. Tenho um aluno que recebe bolsa da CAPES. Faço parte de um programa de pós-graduação nota 7 que recebe verba da CAPES e mantém excelência graças a isso. Nosso programa tem atualmente 78 alunos de mestrado e doutorado, dos quais 9 recebem bolsa da CAPES e podem ter seus estudos interrompidos caso os cortes se confirmem. Serão ex-futuros cientistas” - Daniel Bargieri (USP) - Ciências da Vida

19. “Sei que no momento estamos respondendo ao documento que saiu ontem, mas ele vem em um contexto. Grande parte do financiamento público no Brasil está sob risco (de forma mais clara o federal). Ele faz parte de um sistema integrado: CAPES, cnpq e, em medida variável, fundações estaduais. Sem estes, a pós-graduação e a pesquisa no país param. Provavelmente, todos aqueles que disseram que não tiveram financiamento CAPES receberam bolsas de outra dessas instituições. Sei que esse é o meu caso. Sem esse financiamento, eu não estaria trabalhando com ciência hoje.” - Gabriela Cybis (UFRGS) - Matemática

20. “Obtive meu pós-doutoramento em Bioengenharia na Harvard Medical School e Massachusetts Institute of Technology (Harvard-MIT Health Sciences and Technology) financiado pela CAPES. A etapa do estágio pós-doutoral foi essencial para a minha linha de pesquisa referente ao desenvolvimento de micro e nano-sistemas aplicados a engenharia tecidual. No meu grupo a CAPES é responsável por mais da metade do financiamento de bolsas no país e no exterior”- Anderson Lobo (UFPI) - Engenharias

21. “No meu caso, tive a oportunidade de receber a bolsa da CAPES durante 1 ano, para doutorado sandwich na Aalborg University - Dinamarca em 2014. Por causa desse uma ano: 1- assinamos um acordo de cooperação internacional com a universidade onde eu trabalho aqui no Brasil (UFV). 2- já fomos beneficiados diretamente com o recebimento de equipamentos de ponta. 3- participo da definição de metas anuais com os colegas da Aalborg

University. 4- esse mês um doutorando que eu oriento na UFMG está indo para Dinamarca ficar um ano (com bolsa da CAPES) fortalecendo a cooperação iniciada em 2014.” - Heverton Augusto (UFV) - Engenharias

22. "A CAPES foi fundamental na minha trajetória profissional. Graças aos recursos disponíveis na época, fiz parte do meu doutorado nos Estados Unidos e no Japão. Essas duas experiências, foram divisoras de águas e muito produtivas, abrindo portas para colaborações frutíferas que mantenho até hoje. Venho colhendo os frutos desses resultados até hoje, tendo chances de ser agraciado em alguns editais. A CAPES também financiou alguns cursos que foram marcos na minha formação e me ajudaram a fazer escolhas que sou grato até hoje. Vida longa a CAPES, fundamental para o avanço e soberania do nosso país." Pedro Meirelles (UFBA) - Ciências da Vida

23. "Tive bolsa Capes no mestrado e um ano de pósdoc PNPd em 2015-2016 - incluindo 4 meses de licença maternidade de janeiro a abril de 2016. Sem dúvida teria sido difícil continuar minha carreira científica sem o apoio nesses dois momentos. Minhas alunas de pós-graduação tb São bolsistas CAPES." - Suzana Alcântara (UFSC) - Ciências da Vida

24. "Sem o apoio de bolsas CAPES, teria sido impossível seguir a carreira acadêmica e científica. Tive bolsa de mestrado e doutorado CAPES, incluindo um período de bolsa sanduíche nos Estados Unidos que abriu as portas para um pós-doc também no exterior. Esse período de formação e de experiências financiadas pela CAPES resultou em artigos científicos e colaborações que continuam ativas até hoje, possibilitando inclusive o intercâmbio de alunos de pós-graduação. Talvez o maior retorno desse investimento CAPES seja atuar como professor de uma Universidade Federal no nordeste do Brasil, contribuindo para o desenvolvimento e descentralização da ciência no País. Hoje, mais de 90% das bolsas do programa de Pós-Graduação do qual faço parte são financiadas pela CAPES. Esse corte pode inviabilizar a continuidade da maioria das pesquisas desenvolvidas por esses alunos e em última análise a continuidade do programa de pós-graduação. A ciência brasileira depende de alunos de pós-graduação e sem financiamento não há dedicação exclusiva. É inviável. Este corte vai na contra-mão do desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do nosso País." Guilherme Longo (UFRN) - Ciências da Vida

25. "Eu nunca tive bolsa da CAPES, mas alguns de meus alunos de mestrado e doutorado tem. Além disso, fiz meu mestrado e doutorado em um programa nota 7 que, com certeza, sem os recursos da CAPES seria impossível manter o nível de excelência programa." - Guilherme Zepon (UFSCar) - Engenharias

26. "A CAPES contribuiu/contribui na minha carreira mediante os seguinte financiamentos: Bolsa de Mestrado; Bolsa sanduíche PDEE (programa de doutorado com estágio no exterior), Programa de apoio a eventos PAEP CAPES, tenho uma aluna de Doutorado bolsista CAPES" - Rubens do Monte (FIOCRUZ) - Engenharias

27. "Eu não fui bolsista CAPES durante a minha pós-graduação. Hoje tenho dois alunos de mestrado financiados pela CAPES, e dois alunos co-orientados de doutorado que são bolsistas CAPES, e um deles está e outro estará em alguns meses no exterior financiado pela CAPES." - Felipe Ricachenevsky (UFSC) - Ciências da Vida

28. "Cheguei no Brasil como professora novata e grande parte do crescimento do grupo de pesquisa que construí até agora é graças ao apoio da CAPES. Bolsas de pós-doutorado

para a atração de jovens talentos no país assim como bolsas de pesquisador visitante do programa de Ciências sem Fronteiras me permitiram inserir pesquisadores jovens e seniores num núcleo ativo de pesquisa, o que propulsionou muitos progressos significativos no trabalho e impacto atingido. Já com 60 anos de existência, o meu Instituto foi o único programa do Brasil a oferecer o curso de Astronomia durante 50 anos e hoje, com um programa de pós-graduação de 15 anos, todas as bolsas de pós-graduação de meu instituto são da CAPES. O congelamento de bolsas de pós-graduação teria o impacto mais nefasto possível na continuação de nosso programa. Um país cresce com a dedicação e comprometimento dos professores, pesquisadores e alunos dedicados ao futuro. O financiamento da CAPES é imprescindível para continuar a luta.” - Karín Menéndez-Delmestre (UFRJ) - Física

29. “Fui bolsista de mestrado CAPES entre 2002-2004. Todos os meus alunos de mestrado bolsistas tiveram bolsas CAPES. Atualmente tenho um aluno de mestrado no exterior (EUA) com bolsa do edital PGCI CAPES e mais uma aluna que virá em 2019 para um doutorado sanduíche com uma bolsa CAPES. Fui bolsista CAPES no doutorado no Programa de Estágio Docência.” - Renata Rodriguez (UNIFAL) - Engenharias

30. “Em minha trajetória nunca recebi bolsa da CAPES (sempre CNPq, mestrado, doutorado, sanduíche e pós-doc). Mas atualmente tenho 3 alunos com bolsa CAPES (2x mestrados, 2x doutorandos). No PPGINF (Pós-Graduação em Informática da UFPR nível 5) temos ao total 61 bolsistas (30x mestrado, 30x doutorado, 1x pós-doc).” - Marcos Zanata Alves (UFPR) - Ciência da Computação

31. “A CAPES financiou três anos do meu doutorado. Essa bolsa foi fundamental para o meu desenvolvimento como cientista.” - Denise Hissa (UFC) - Ciências da Vida

32. “Eu nunca tive bolsa da CAPES, mas obviamente que a importância da CAPES para nosso sistema de ciência e tecnologia é indiscutível. Nossa ciência é baseada 100% na pós graduação. Ou seja, matar a CAPES significa que teremos que parar. Fui contemplado com uma bolsa da CAPES para ficar na Harvard ano que vem, mas se o corte ocorrer, penso que não será possível.” - Thiago Cunha (USP) - Ciências da Vida

33. “A CAPES é central para a nossa vida acadêmica cotidiana: acesso a periódicos, bolsas de IC, pós-graduação e pós-doc, etc. Para mim, em particular, a CAPES financiou (junto com o DAAD) uma colaboração entre o Max-Planck, UFRJ e UFMG. Uma iniciativa que me possibilitou manter o vínculo com o Brasil enquanto estive fora do Brasil. Mas recentemente, participei de um simpósio financiado pela CAPES e Fundação Humboldt que, por sua vez, me permitiu manter colaborações com o exterior depois de retornar ao Brasil.” - Bruss Lima (UFRJ) - Ciências da Vida

34. “CAPES foi vital na minha vida científica porque possibilitou minha dedicação exclusiva através de bolsa de mestrado e, através da promoção antecipada ao doutorado, continuei com bolsa no total por 6 anos. Depois disso meu primeiro pós doutorado foi com bolsa CAPES através de um programa temático em Rede. Hoje, jovem docente, a CAPES continua vital porque as bolsas de pós doutorado e pós-graduação da minha equipe viabilizam a dedicação exclusiva deles aos projetos e isso reflete na qualidade do trabalho. Aqui no PPGCF da UFRN já verificamos uma grande queda no número dos candidatos em editais de mestrado e doutorado devido à escassez de bolsas. Esse novo corte vai sem dúvida impactar na pós-graduação de forma irreparável a curto e médio prazo e, por consequência, na ciência brasileira.” - Raquel Giordani (UFRN) - Ciências da Vida

35. “Eu fui bolsista CAPES no mestrado, o que foi crucial para a minha formação, trajetória acadêmica e produção de conhecimento na área de biologia da célula e do câncer. A produção científica do laboratório que eu coordeno no Instituto de Química da USP depende quase que 100% do trabalho de alunos de mestrado e doutorado. O financiamento da CAPES tem sido essencial para o sucesso e nível internacional do Programa de Pós-graduação em Bioquímica da USP que meus alunos de mestrado e doutorado estão matriculados.” - Alexandre Bruni-Cardoso (USP) - Ciências da Vida

36. “Não tive financiamento brasileiro para fazer o doutorado, mas na primeira oportunidade que surgiu, decidi voltar e passei em concurso público na mesma instituição que me formei. Fazer ciência no Brasil e principalmente no Nordeste é um desafio diário. Cortes no investimento para o Ensino Superior a nível de graduação e pós-graduação são assustadores e escandalosos e, mesmo com todas as adversidades, a UFPE consegue se destacar no Nordeste, tendo diversos cursos de graduação e pós-graduação com conceitos máximos no ENADE (4 e 5 para os cursos de graduação em Química, sendo 5 a nota máxima) e CAPES, respectivamente.” - Giovannia Pereira (UFPE) - Química

37. “A CAPES financiou meu mestrado e utilizamos verba PROAP para congressos e compra de material de pesquisa. Precisamos encontrar um caminho de mudar o rumo junto com a sociedade que não faz parte da academia.” - Virgínia Carvalho (UFRJ) - Ciências da Vida

38. “É extremamente preocupante o sucateamento paulatino e metódico que a ciência nacional está sofrendo. Todos os meus alunos são bolsistas da CAPES. Os efeitos das mudanças propostas na CAPES terão um efeito dramático no presente da maioria dos laboratórios brasileiros, e terá um efeito catastrófico no futuro da ciência nacional.” - Tarciso Velho (UFRN) - Ciências da Vida

39. “Eu tive bolsa de doutorado e também de doutorado-sanduiche (PDSE) no Museu Nacional de Ciências Naturais de Madri. Todas da CAPES. Hoje, como coordenador de Pós-Graduação, eu vejo essa situação com bastante preocupação. Essa decisão comprometeria TODAS as bolsas dos nossos estudantes (M/D). Isso significaria, efetivamente, o fim do nosso PPG, por que os alunos iriam simplesmente abandonar a carreira. Seria uma tragédia psicológica e social para esses alunos, e a condenação da nossa ciência.” - Sidney Gouveia (UFS) - Ciências da Vida

40. “Eu tive bolsa da CAPES no meu doutorado. E também recebi bolsa da CAPES para o meu Pós- doc de 1 ano no MIT realizado entre 2014-2015. Todos os meus alunos de mestrado e doutorado recebem bolsa da CAPES.” - Vilásia Martins (FURG) - Ciências da Vida

41. “ Eu fui bolsista de doutorado da CAPES por apenas dois meses, recebi financiamento indireto da CAPES para participação em eventos científicos e minha tese recebeu uma menção honrosa no Prêmio Capes de Teses 2016 na área de ciência da computação. Aqui nos nossos programas de pós-graduação em informática aplicada e biometria e estatística aplicada da UFRPE temos dezenas de alunos com bolsas da CAPES. Apenas a possibilidade de descontinuidade no financiamento já causa um grande impacto para o desenvolvimento científico do país.” - Adenilton Silva (UFRPE) - Ciência da Computação

42. “Eu tive bolsa da CAPES de mestrado (2004-2005), doutorado no exterior (2005-2009) e pós-doutorado no exterior (2015-2016). A bolsa no país permitiu minha dedicação exclusiva à pós-graduação e as bolsas no exterior permitiram desenvolver trabalhos em áreas não desenvolvidas no Brasil. As colaborações desenvolvidas no exterior já permitiram desenvolvimento de pesquisa com recursos externos e intercâmbio de pesquisadores.” - Roberto Figueiredo (UFMG) – Engenharias

43. “Fui bolsista da CAPES no meu doutorado e também tive bolsa de doutorado sanduíche na Universidade de Copenhagen, a qual me permitiu qualificação e foi crucial para a minha carreira.” - Natan Pereira (UNEB) - Ciências da Terra

44. “A CAPES é fundamental para o financiamento da pesquisa no Brasil. Eu voltei para o Brasil com a bolsa de pós-doutorado de excelência da CAPES na mesma época em que muitos outros matemáticos brasileiros e estrangeiros obtiveram a mesma bolsa. Isso ajudou em muito a pesquisa em matemática no Brasil, pois a maioria desses ex-bolsistas acabou ficando no Brasil. Se não fossem essas bolsas da CAPES, muitas dessas pessoas não estariam aqui contribuindo para a pesquisa matemática brasileira.” - Vinicius Ramos (IMPA) - Matemática

45. “Minha história com a Capes é longa! Fui bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) na eng. Mecânica da UFU (2006-2008). Depois fui intercambista do BRAFITEC na ENSIM Le Mans (2008 - 2009). Ao final do meu Doutorado na Ens Paris- Saclay pedi uma bolsa de 4 meses pelo Ciência sem fronteiras (também vinculado à CAPES). Depois consegui me inserir de novo como pesquisador do Brasil com uma Bolsa Jovens Talentos de pós-doutorado (2014- 2017) na PUC-RIO que foi essencial para eu conseguir um posto de docente.” - Alexandre Guarato (UFU) – Engenharias

46. “A CAPES teve e tem um papel muito importante nas pesquisas que desenvolvo, incluindo bolsas aos meus alunos de pós-graduação e o financiamento de um programa internacional com a Inglaterra, no âmbito do desenvolvimento conjunto de projetos em drug discovery. Este programa proporcionou meu intercâmbio e de outros cientistas brasileiros de diferentes níveis (pos-graduação e jovens cientistas) com o grupo Inglês, e está expandindo, incluindo também outros cientistas renomados da Inglaterra, além dos Estados Unidos e da Suíça.” – Daniela Trivella (CNPEM) – Química

47. “A bolsa de IC permitiu que eu ficasse mais tempo na universidade e tivesse o primeiro contato com laboratórios de pesquisa e participação nos primeiros congressos científicos, fatores que me motivaram a continuar na vida acadêmica. Durante o mestrado, também fui bolsista CAPES e tive a oportunidade de receber treinamento em técnicas de caracterização em microscopia que foram fundamentais para a minha carreira como cientista.” - Andreia Macedo (UTFPR) - Física